

PATRIOTA

As pessoas que não satisfizerem de prompto as assignaturas em que estão em vida, bem como as que vão correndo; deixarão de receber o Supplemento. Este annuncio não é Burlesco.

Suas Magestades e Altezas passam sem novidade em sua importante saude.

Os redactores do Supplemento, seus compositores, e distribuidores não tem nem o mais leve incommodo em sua importantissima saude.

PO, TERRA, CINZA E NADA.



LEMBRA-TE homem, que és pó, e que em pó te has-de tornar!

Lembra-te Antonio de tomar, que és conde, e que em chibbo tens de tornar-te! Recorda-te José dos Cogos, que o conego Guimarães foi roubado, e que tu, segundo se disse no parlamento inglez, estás cheio como um ovo.

Qual pirata inico Dos despojos do pobre feito rico.

Nada somos n'este mundo, qualquer cabralista nos tira o que temos nas algibeiras! Pensa bem Lupa, que és gadelha, foste gadelha, e gadelha morrerás.

Não esqueças Traste-imundo, que tens uma perna torta, e que a outra póde vir a entortarse!

Medita Reis Cambado, descendente do Gabiarra, que desprezando o saber e a intelligencia, a osso magro de costelleta será reduzido!

Sabe Recta Pronuncia, que és do Minho e que pronuncias Portuguez como sendo de Tuy: tens coração, não cabeça, e por isso ficarás um bacalhão, ou Recta Curvo.

A formosura é um esqueleto.

Caldeirinha; nem o unto de porco, nem a pomada de urso te valem. Os oculos, a moleirinha, tudo ha-de ser reduzido a canello de vitella. É o fim de todos os Caldeiras, e de todas as cousas!

Maioria!... igual sorte te espera; alguns ossos, uns chinellos velhos, um pouco de lichão... nada!!

João Elias, revê-te nas botas e avalia por ellas a grandeza da terra! Tudo meias sollas e tombas!....

Invicto, homem de muitas caras, todas essas caras acabarão em caveiras! Pare A luterio, esse lengol, que sujas, virá

a ser a tua mortalha. Serás conduzido ao cemiterio entre doze columnas das tuas sandices! A eternidade é manteiga de porco!

Gomes de Castro; em manteiga rançosa te has-de converter!!

O mundo é uma bola; partida ao meio, são duas gamellas.

Portugal é um pinhal, dividido ao meio, pertence aos dois Cabraes.

O quadrípode é um agregado de nullidades; dividido, dá zero no quociente, e tomar no dividendo.

Diante de todas as cousas mundanas está o fim... Nada!!

Diante de todos os Cabraes estão as bolsas alheias, dentro das bolsas estão uns caçoquins; esses mesmos desaparecem!

Diante do Falcão estão as finanças, diante das finanças as quinzezas, e diante das quinzezas o espaço... a eternidade!!

Cabraes, cabralistas e cabritos, após um dia tormentoso vem a bonança, após o cacete vem a receita do boticario, e após annos de maroteiras, chega um dia de juizo, porque não ha mal, que sempre dure nem bem que se não acabe; e por isso mesmo este artigo acaba aqui.

AS OBRAS DO PASSEIO PUBLICO.



PASSEIO, depois de pellado e rapado, a ponto de se vêr na dura necessidade de mandar fazer um chinó; o Passeio que se nutria do Tejo e do Douro — vê-se hoje, com vergonha dos arautos de mialheiro e passavantes de moringue do Asylo — calvo, velho, e envergonhado!

E não basta tanta ignominia; é mister juntar o escarneo á deshonra: consumou-se a obra de iniquidade! Lá se fazem d'um lado e d'outro umas selladeiras, a que chamam tanques!... Tanques! Todos cheios de bicos e saliencias como o cunhal das bollas... Miseria! Circulos bicudos já cá tinhamos — tanques bicudos é novo, estupendo, municipal!

A camara, que nos honrou tirando o C e o M, que figuravam entre as pedrinhas pretas da entrada, que pés profanos de cavaladuras e de gallegos carregados não podem manchar — ha-de ouvir ainda mais uma vez a voz do Supplemento, que transformada em Cabralista ajoella e diz: "Senhores do municipio, vêde que esses tanques são um insulto a todos os paizes da Europa — suspendei a cal e areia em quanto é tempo; iliminaí os bicos de vossos planos e vereis Portugal janota agradecer-vos mais esta condescendencia.

O bico é anachronismo desde que deixou de ser rombo, e ataca a independencia nacional. A camara não póde ser bicuda, seria comprometter a sua dignidade, e por isso emendando a mão mostrará á Europa admirada que de um tanque do feito de um chapéu armado, se póde fazer um lago do feito de um alguidar.

OS PORQUES.



Porque padece esta nação tantas necessidades? Porque as suas necessidades são reaes.

Porque accusas o invicto de ter muitas caras? Porque de dia para dia ellas se vão tornando cada vez mais caras ao paiz.

Porque gosta tanto da dança o Caldeirinha? Porque os Cabralistas são pares fixos em todas as quadrilhas.

Porque é que Antonio Bernardo da Costa Cabral tem um titulo? Porque vivendo de tomar chegou a ser conde de tomar.

Porque chamam ao Lapa cosinheiro? Por ter casa de pasto para os Cabraes.

Porque é que ninguém faz caso do governador civil? Por ser Traste-imundo.

Porque sendo o conde de tomar odiado, figura tanto n'esta terra? Porque é realmente estimado.

NOVIDADE.

As guerrilhas montemolinistas entraram em Portugal em virtude de um protocollo assignado na calçada da Estrella. O invicto vai recebe-las. Vem proteger-nos contra a invasão russa.

Pergunta sem malicia.

DANTE destinou para os capetos o 1.º logar no inferno. Se elle hoje vivesse que logar destinaria para os cabraes?

Maximas moraes cabralistas.



URTA, furta sempre, e depois deixa gritar quem grita.

O dinheiro é o inferno dos patuleas, e o paraizo dos Cabraes.

Testemunhas falsas, espiões, denunciantes, são apenas praseres Olympicos.

Mais vale cacetar do que ser homem de bem.

Toda a moral evangelica se cifra neste principio — amar os cabraes e a ladroeira, como a nós mesmos; reconhecer José dos Conegos como ente supremo do cabralismo.

Rapina, barbiga cheia, e cacete, são as tres virtudes dos cabralistas.

O cacete faz a nossa força; o despotismo militar o nosso valor. Caceteiros e esmagueiros tudo, que por ora não ha que temer.

**PELLOURINHO**



QUADRIPODE deve interpor o seu velo para que a iluminação a gaz não chegue até ao largo das Necessidades. E' luz que mostra tudo ás claras.  
 — Vimos as obras místicas do caras. São impressas em Vienna. S. ex.ª é o Metternick da theologia.  
 — Ha um paiz em que os governantes sahem á estrada. Ali ao menos são corajosos, sinceros e fazem a cousa com menos trabalho e muito mais em conta.

— Parece que o nosso invicto encomendára para Londres uma cara Montemolinista.  
 — O Caldeirinha perfumado, estabeleceu-se de todo em casa do ministro do Brasil; será para dar conta a seus ámos do que alli se passa, ou estará encarregado por conta do governo do Brasil de vigiar o sr. Durmond?

**DEFINIÇÃO CURIOSA.**



**pirraça** — Cousa feita acintosamente para agustar; cousa que emperre e encanize aos outros. Moraes Dicc.  
 Luiz Philippe, por exemplo, fazia constantes pirraças aos Francezes; era a pirraça d'aquella nação; e por isso acabou por lhe fazer uma tremenda pirraça.

**PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.**

**barco da carreira dos tolos**, pelo padre Adulterio, e o **almocreve das petas**, pelo traductor do *Diario*; vendem-se os poucos exemplares que restam nas lojas da imprensa nacional.

**VENDAS**

VENDEM-SE os arrufos dos irmãos Cabraes en-garrafados. Este elixir é uma bebida milagrosa — ostenta publicamente grandes inimizades, mas conserva sempre em particular o amor fraternal em toda a sua pureza.  
 Toma-se ás dózes pela manhã, ás horas que sahem os periodicos cabralistas.

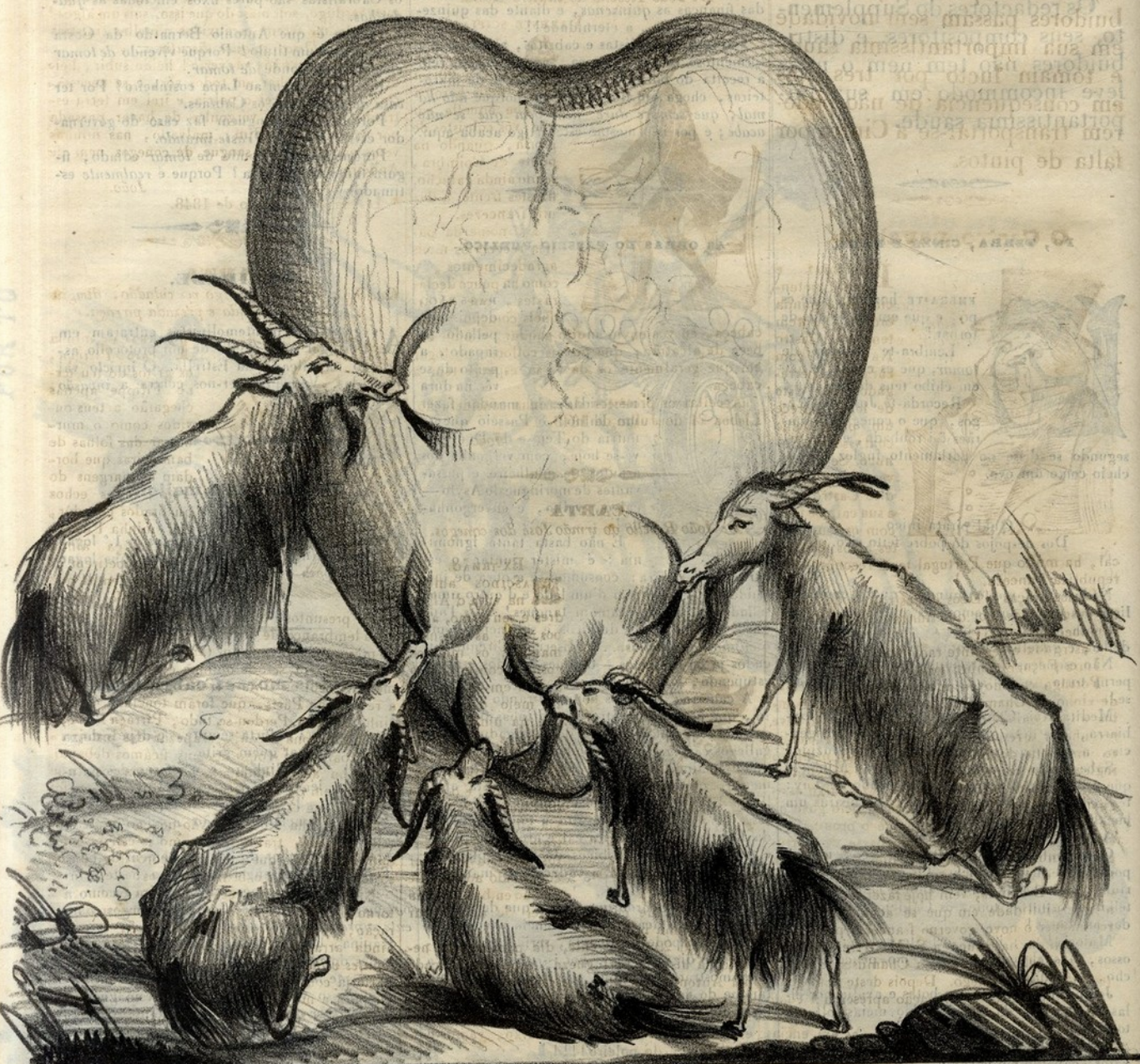
Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO

**LISBOA**

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.

1848.



**HUM CORAÇÃO MATERNAL.**

Ilh. franceza